

O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA FURG: FONTE PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

CARMEM G. BURGERT SCHIAVON*
OLIVIA SILVA NERY**

RESUMO

Este trabalho visa apresentar o Centro de Documentação Histórica da Universidade Federal do Rio Grande (CDH-FURG), constituído por mais de dez acervos, como uma possibilidade de dinamização à pesquisa e ao ensino da disciplina História. Além disso, o CDH-FURG pode ser aproveitado como uma ferramenta de auxílio para o ensino de História no Ensino Fundamental e Médio, tendo em vista que o acesso a esses documentos pode proporcionar para os estudantes um maior entendimento dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Alguns exemplos de documentos que podem ser utilizados nessas atividades são: jornais, fotografias, entrevistas, revistas e documentos de História Demográfica. Sendo assim, esses acervos e os outros encontrados no CDH-FURG podem auxiliar os alunos a terem um melhor entendimento acerca dos conteúdos relacionados à disciplina História. Essa ferramenta também pode ser utilizada para o trabalho com a pesquisa voltada para os cursos de Bacharelado em História. Nesse sentido, o CDH-FURG está digitalizando parte de seu acervo de forma a dinamizar a utilização desses acervos por parte dos professores e pesquisadores. Essa prática já está sendo realizada pelo Programa de Educação Patrimonial da FURG com as escolas municipais que fazem parte do programa, no momento em que os estudantes visitam o CDH-FURG e lá entram em contato com fotos e jornais, aprendendo um pouco mais sobre a história da cidade e também acerca dos cuidados necessários ao manuseio desses documentos.

PALAVRAS-CHAVE: CDH-FURG. Acervos. Ensino de História.

ABSTRACT

This work aims to present the Historical Documentation Center of the Federal University of Rio Grande (CHD-FURG), made up of more than ten archives, enabling a more efficient dynamics in the research and

* Doutora em História (PUCRS) e Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Coordenadora do Centro de Documentação Histórica “Professor Hugo Alberto Pereira Neves”. E-mail: cgbschiavon@yahoo.com.br

** Acadêmica do Curso de História Bacharelado na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), oitavo semestre, estagiária do Centro de Documentação Histórica “Professor Hugo Alberto Pereira Neves”. E-mail: olivianery@gmail.com

teaching of History. In addition, the CDH-FURG may also be used as a tool for teaching History in Elementary and Secondary School, once the access to such records can provide the students with a better understanding of the contents studied in the classroom. A few examples of records which can be applied in educational activities are as follows: newspapers, photographs, interviews, magazines, and documents of Demographic History. Thus, such archives as well as other materials found in the CDH-FURG are able to support the students in their studies. Moreover, this tool can also play a major role in the work of research concerned with the course of bachelor's degree in History. Therefore, CHD-FURG has been digitalizing part of its archives so as to improve its use by teachers and researchers. This practice has been adopted by FURG's Educational Program for the Conservation of Cultural Heritage with local schools linked to the program. At the moment the students visit the Center and make contact with photos and newspapers, they are able to learn more about their local history as well as about the appropriate care and handling of such documents.

KEYWORDS: Center of Historical Documentation. Collections. History teaching.

1 CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DA FURG: HISTÓRIA E ACERVOS

O Centro de Documentação Histórica “Professor Hugo Alberto Pereira Neves” (CDH-FURG) está vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e localizado no Campus Carreiros da mesma Universidade. O CDH-FURG é um local que salvaguarda uma grande variedade de documentos históricos da cidade e região. Todos esses documentos estão disponíveis para pesquisa de acadêmicos e do público em geral, com exceção dos acervos que estão em delicado estado de conservação e precisam de restauração. Além do material para pesquisa, o CDH ainda dispõe de uma biblioteca com livros e monografias dos cursos de História da FURG, material este que pode ser alvo de empréstimo domiciliar.

O CDH-FURG foi constituído a partir da iniciativa de um grupo de professores do antigo Departamento de Biblioteconomia e História (DBH-FURG), na década de 80 do século XX, os quais almejavam a constituição de um espaço voltado à pesquisa histórica na Universidade. Inicialmente, o CDH-FURG estava localizado nas salas de permanência desses próprios professores, que acomodavam de maneira provisória os documentos. Com o passar do tempo e da grande demanda de doação de arquivos e materiais para pesquisa, houve a necessidade de o CDH-FURG possuir uma

sala exclusiva, onde tanto os documentos como os pesquisadores ficariam melhor acomodados.

Em 1998, a partir de um projeto que tramitava junto aos Conselhos Superiores da FURG, o CDH-FURG passou a ser denominado com o nome de “Professor Hugo Alberto Pereira Neves”¹, um dos principais defensores da ideia de criação desse centro de pesquisa. Naquele mesmo momento, teve início um processo de inventário do acervo, atividade que originou a distribuição do acervo a partir de 8 coleções e uma biblioteca, conforme descrição apresentada na sequência deste texto.

Desde então, o CDH-FURG está localizado em uma sala no Prédio 04 do Campus Carreiros da FURG, onde ficam acondicionados diversos documentos que fazem parte não somente da história da cidade do Rio Grande, mas também da memória local. Os acervos estão em constante aumento, e o CDH-FURG busca, em sua gestão atual, atrair cada vez mais o público para o local e incentivar a pesquisa. Para tanto, o CDH-FURG será transferido para uma nova sala, localizada junto ao novo prédio do ICHI.

Dessa forma, a nova sala terá um espaço mais amplo e atenderá não só as exigências arquivísticas para a preservação e conservação dos acervos, como irá possibilitar aos seus pesquisadores, um melhor atendimento e espaço para a realização de suas pesquisas.

Atualmente, o CDH-FURG possui treze acervos que abrangem as mais diversas temáticas e entre estes, destaca-se o Acervo de Jornais, o qual possui cerca de 70 títulos e mais 8.005 fascículos de jornais da cidade do Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, São Paulo, entre outras. Os periódicos de maior destaque e que atraem um grande número de pesquisadores são os jornais “A Evolução”, “A Voz do Povo”, “O Peixeiro” e “Rio Grande”.

Outro acervo do CDH-FURG é o Coriolano Benício; este abrange os mais diferentes tipos documentais: jornais, revistas, fotos, prospectos, manuscritos, desenhos, rascunhos, todos referentes aos assuntos culturais da cidade do Rio Grande e região. Coriolano Benício foi um rio-grandino que dedicou grande parte da sua vida à cultura da cidade, trabalhou em diversos periódicos da cidade, além de ter sido carnavalesco, autor, ator, diretor etc. Nessa direção, tal acervo apresenta as atividades relacionadas ao cinema, teatro e companhias teatrais, bem como as revistas que noticiaram a realização de tais eventos. Possui, ainda, anotações que versam

¹ O Professor Hugo Alberto Pereira Neves faleceu no início da década de 1990.

sobre a sua própria vida e que contam a trajetória do Clube Carnavalesco Irresistíveis e da Companhia de Teatro Amador Beira-Mar, assim como alguns modelos de alegorias carnavalescas e cenários de teatro elaborados para o carnaval rio-grandino.

O acervo da União Operária também é um acervo muito procurado para a realização de pesquisas, pois o CDH-FURG possui a maioria dos documentos, biblioteca, fotos e atas pertencentes à antiga União Operária da cidade do Rio Grande.

Outro acervo do CDH-FURG é o Laboratório de História Oral, que possui trinta e seis entrevistas (e suas transcrições), produzidas pelos professores e bolsistas integrantes do projeto de História Oral. As entrevistas dizem respeito a assuntos variados da história da cidade, mas, principalmente, estão relacionadas aos temas que marcaram a história local.

Além dos acervos citados acima, o CDH-FURG ainda possui os seguintes acervos: Documentação Eclesiástica; Fotográfico; História Demográfica e Processo de Inventário do Comendador Domingos Faustino Corrêa; este constituído por 500 caixas com os documentos que fazem parte do processo de inventário, sendo que, com 107 anos, foi o processo que mais durou na justiça brasileira².

Diante da grande variedade de fontes primárias e dos diferentes assuntos disponíveis para pesquisa no CDH-FURG, este texto visa evidenciar a potencialidade do local no que se refere ao ensino de História, por meio do contato direto com fontes primárias e com todas as possibilidades que este trabalho propicia.

2 A UTILIZAÇÃO DOS ACERVOS DO CDH-FURG COMO SUPORTES AO ENSINO DE HISTÓRIA

Visando a um melhor aproveitamento das possibilidades de trabalho com os acervos do CDH-FURG, o local está inserido em vários projetos de ensino, pesquisa e extensão, destacando-se a sua participação no Programa de Educação Patrimonial da FURG. Destaca-se que este foi articulado a partir do Projeto de Pesquisa e Extensão denominado “Educação Patrimonial no Centro de Documentação Histórica da FURG: práticas pedagógicas e valorização dos bens culturais e ambientais junto a estudantes da educação básica rio-grandina”, ações que foram pensadas como um

² Disponível em: <http://www.genealogiacorrea.com.br/>. Acessado em 15 de maio de 2012, às 9h.

exercício interdisciplinar³ e desenvolvidas em três Escolas da cidade a partir de provocações e reflexões suscitadas com base em premissas teórico-epistemológicas da Educação Patrimonial e Ambiental. Desse modo, o Projeto teve início em março de 2009 e visava divulgar o acervo do CDH-FURG no lócus da educação básica rio-grandina e, a partir desta, desenvolver um trabalho de Educação Patrimonial e Ambiental, promovendo a apropriação dos bens culturais e ambientais locais por parte dos educandos e possibilitando práticas acadêmicas nos cursos de História e Arquivologia da Universidade; em outras palavras, estão sendo evidenciadas ações que propiciem “uma efetiva articulação entre educação e a consciência da salvaguarda, ou seja, entre a escola, o patrimônio e o exercício da cidadania, recursos capitais para a promoção do direito à memória e à diversidade cultural” (PELEGRINI, 2009, p.11).

Seguindo essa perspectiva, os alunos das escolas municipais – inseridos no Programa – realizam uma visita guiada ao CDH-FURG e, neste momento, são desenvolvidas atividades relacionadas à Educação Patrimonial, as quais abrangem o patrimônio cultural rio-grandino, o trabalho com fontes primárias, a história da cidade do Rio Grande, assim como a valorização do patrimônio documental do local. Tais atividades são desenvolvidas dentro da perspectiva transformadora que, segundo Magalhães, Zanon e Castelo Branco:

[...] possui caráter político, visando à formação de pessoas capazes de (re)conhecer sua própria história cultural, deixando de ser espectador, como na proposta tradicional, para tornar-se sujeito, valorizando a busca de novos saberes e conhecimentos, provocando conflitos de versões. (MAGALHÃES, ZANON, CASTELO BRANCO, 2009, p. 52).

Além disso, cabe mencionar que, de acordo com as novas diretrizes dos PCNs para a História, o desenvolvimento de atividades educativas em Arquivos e Centros de Documentação vem adquirindo forte impulso nos últimos anos, tanto que acabaram se constituindo em espaços diferenciados de trabalho para a prática da Educação Patrimonial, de modo que os registros informacionais dos

³ “Alguns tópicos são ideais para a abordagem de temas do currículo básico que atravessam várias disciplinas: a **educação ambiental**, a **cidadania** (pessoal, comunitária, nacional, incluindo aspectos políticos e legais), as **questões econômicas** e o **desenvolvimento tecnológico/industrial/social**”. (HORTA, 1999, p.36).

Centros de Documentação são vistos como materiais didáticos de grande relevo, tendo em vista que sua leitura proporciona o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e de grande reflexão conceitual⁴.

Sendo assim, percebe-se que (re)significar os conteúdos do currículo escolar torna-se uma atividade necessária para que haja a aproximação dos conteúdos, conceitos e categorias e as práticas pedagógicas da Educação Patrimonial. Nesse sentido, as atividades realizadas no CDH-FURG propiciam um encontro entre os alunos e os documentos históricos, além de ampliarem o público frequentador do local. A fim de disponibilizar aos professores municipais materiais que poderão ser utilizados para o ensino da História do Município (4º ano do Ensino Fundamental), o CDH-FURG está em processo de digitalização de sua documentação, a qual logo estará disponível para *download*, o que permitirá aos professores uma nova ferramenta de trabalho, na medida em que irá possibilitar a associação entre teoria e prática.

Essas atividades desenvolvidas pelo Programa de Educação Patrimonial postulam como exemplo acerca da importância que os acervos do CDH-FURG têm e, principalmente, das diversas atividades que podem ser realizadas não só com os alunos integrantes do Programa, mas também, com estudantes do nível médio e do nível superior, como o caso das Práticas Pedagógicas dos Cursos de Graduação da própria Universidade.

A variedade dos documentos históricos encontrados no CDH-FURG oportuniza a realização de trabalhos com diversas temáticas dentro da História, assim como a proposição de inúmeras ações. Como exemplo, cita-se o Acervo do Coriolano Benício⁵, o qual pode ser utilizado para o estudo da história local, a diversidade cultural que a cidade possuía no início do século XX. Dessa forma, este acervo é tido como fonte de pesquisa e exploração para a história local, haja vista que se procura superar a disjunção entre o conhecimento histórico escolar e os saberes prévios dos estudantes, os quais incorrem na fragilização das práticas escolares, uma vez

⁴ No Brasil, a adoção dos PCNs de História, em 1997, incentiva o contato com documentos já no primeiro ciclo, tendo em vista que “espera-se que no final do primeiro ciclo os alunos sejam capazes de: [...] identificar alguns documentos históricos e fontes de documentação discernindo algumas de suas funções” (PCNs, 2001, p. 50).

⁵ O Acervo Coriolano Benício é constituído de recortes, folhas de anotações e prospectos relacionados às atividades culturais como, cinemas, teatros, clubes e circos, as quais ocorreram na cidade do Rio Grande, no período de 1923 até 1982.

que “a escola formal se encarrega de homogeneizar os valores, e a história ‘oficial’ tem mais relevo do que as histórias que contavam em casa... A memória do grupo começa a se perder, a cultura vai-se esgarçando, empalidecendo, a desagregação social vem a reboque” (HORTA, 2000, p.34). Assim, a aproximação dos conteúdos, conceitos e categorias e as práticas pedagógicas da Educação Patrimonial são fundamentais para se aproximar à realidade da comunidade escolar. Do mesmo modo, é imprescindível que os educadores procurem trabalhar com os elementos da História local, de forma a suscitar as reflexões dos estudantes em relação ao vivido e às relações socioambientais nas quais estão inseridos, tendo em vista que:

[...] as crianças constroem narrativas seguindo as experiências familiares e do grupo de convivência. Começam a elaborar conceitos relativos ao mundo onde vivem estabelecendo comparações entre as temporalidades e os espaços vividos e não vividos (BITTENCOURT, 2006, p.70).

Como se pode observar, a partir do contato direto com as fontes documentais dos Centros de Documentação, os educadores são instigados a trabalhar com os elementos da História local, de forma a suscitar as reflexões dos estudantes em relação ao *vivido* e às relações culturais e socioambientais pelas quais a cidade, o bairro passou. Em outras palavras, as categorias fundamentais na construção do conhecimento histórico (duração, permanências, rupturas, simultaneidade, anterioridade e posteridade) devem ser trabalhadas nas atividades de História, partindo do universo mental dos estudantes. Diante desse pressuposto, considera-se pertinente o uso de recursos teórico-metodológicos atinentes à Educação Patrimonial, uma vez que:

A Educação Patrimonial é um **instrumento** de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da **auto-estima** dos indivíduos e comunidades e à **valorização** da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; *et. al*, 1999, p. 6).

A projeção dessas categorias trabalhadas no ensino de História à realidade imanente dos estudantes possibilita-lhes apreender o conhecimento histórico de modo que possam analisar,

criticamente, o patrimônio cultural de suas comunidades, (re)significando, dessa forma, os diversos saberes-fazeres com os quais interagem na Escola e na comunidade, de modo a articulá-los. Ainda a esse respeito, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de História (PCN's, 1998, p.55) pode-se visualizar que os objetivos do ensino de História "(...)remetem para o estudo de questões sociais relacionadas à realidade dos alunos; acontecimentos históricos e suas relações e durações no tempo; discernimento de sujeitos históricos como agentes de transformações e/ou permanências sociais".

Além disso, a utilização da imprensa no cotidiano da sala de aula também pode constituir um importante campo para a aprendizagem, tendo em vista que os noticiários podem ser utilizados como uma ferramenta didática para o professor trabalhar não somente o processo, mas, ainda, a repercussão do fato na imprensa e como ele era noticiado para a população. Destacando sobre o papel dos jornais na pesquisa histórica, Alves ressalta:

Apesar destas diferenças na disseminação das atividades ligadas ao jornalismo através de diversas regiões onde a imprensa se fez presente, ela 'ajudou a dar forma aos eventos que registrava', constituindo-se numa 'força ativa da história', ainda mais nos momentos em que a 'luta pelo poder foi uma luta pelo domínio da opinião pública'. (ALVES, 2005, p. 14).

Outra temática que pode ser explorada/trabalhada por intermédio da utilização dos acervos do CDH-FURG diz respeito à escravidão; afinal, o Livro de Registro da Cadeia Pública da cidade do Rio Grande, que compreende o período de 1868 a 1870, constitui uma importante fonte documental acerca do assunto. Esse livro faz parte do Acervo Variedades e Raridades e representa um dos documentos mais procurados e pesquisados do CDH-FURG, tendo sido, inclusive, objeto de diversas pesquisas acadêmicas na graduação e pós-graduação em História.⁶O Livro de Registro é constituído por um total de 398 escravos (homens e mulheres)

⁶ Entre esses trabalhos, destacam-se: MOLET, Cláudia Daiane Garcia. *Trabalho e Correção de mulheres negras na cadeia da cidade do Rio Grande-RS (1868-1874)*. Comunicação apresentada no Encontro Estadual de História – ANPUH-RS, 2010; PASTORINI, Tatiana Carrilho. *Castigo em escravos na cidade de Rio Grande (1868-1874)*. In: BIBLOS, Rio Grande, 17: 179-185, 2005 e PINTO, Natália Garcia. *Rio Grande e sua Cidade Negra: A escravidão urbana nos anos oitocentos do século XIX [1848-1852]*. Trabalho de Conclusão do Curso de História. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2007.

registrados, que deram entrada na cadeia pelos mais diversos delitos. O livro torna-se uma importante ferramenta de trabalho na medida em que apresenta informações como nomes, filiação, idade, características físicas, profissão, data de entrada na cadeia, crime cometido e observações gerais; em outras palavras, esse documento é um bom exemplo para se trabalhar o cotidiano dos escravos não somente na área cidadina, mas de uma forma geral.

Por fim, um último exemplo de possibilidade de utilização dos acervos do CDH-FURG como fonte para o trabalho com a História pode ser obtido com o Acervo da União Operária. É constituído por documentos, atas, fotografias, jornais, folhetos, cartazes e parte da biblioteca que pertencia à União Operária. Destaca-se que essa foi uma organização dos operários da cidade do Rio Grande, fundada no ano de 1893 (SCHMIDT, 1999, p.151). Sobre a Sociedade União Operária, Schmidt destaca que:

percebe-se que a sociedade abrigava em seu seio correntes com orientações diferenciadas: socialistas, anarquistas e mutualistas, além daqueles que simplesmente queriam usufruir dos benefícios oferecidos pela associação, como montepio, cooperativa, escola, atividades artísticas e recreativas etc. (SCHMIDT, 1999, p. 153).

Esse acervo oportuniza aos professores o trabalho com a questão da industrialização da cidade do Rio Grande, o movimento operário/sindical no Brasil como um todo, assim como a análise sobre a influência das ideias socialistas que estavam permeando internacionalmente; principalmente por intermédio da utilização dos jornais e documentos e atas da Sociedade, de forma a analisar os interesses e objetivos da organização. Além disso, também é possível trabalhar com o aspecto educacional da Sociedade, haja vista que, “desde 1895, a entidade manteve uma escola para os filhos dos operários. O “mapa das aulas”, anexo ao citado Relatório, indica a presença de 95 alunos do sexo masculino e 100 do sexo feminino, matriculados nos oito primeiros meses de 1903”. (SCHMIDT, 1999, p. 159).

Por fim, aponta-se que esses exemplos de trabalho, a partir dos Acervos do CDH-FURG, ilustram a grande variedade de possibilidades de atividades que o local propicia para o ensino de História – desde o ensino fundamental, como também para o ensino médio e superior; afinal, os documentos fazem com que os estudantes tenham maior aproximação com a história local, podendo aumentar o entendimento e o próprio sentimento de curiosidade

acerca do assunto que está sendo trabalhado, concretizando, desse modo, a possibilidade de o local ser utilizado como uma ferramenta didática pelos professores. Nessa direção, a equipe do CDH-FURG está trabalhando na digitalização dos seus acervos para, posteriormente, disponibilizá-los no seu site oficial⁷, onde os professores poderão ter fácil acesso aos documentos e utilizá-los nas suas aulas de História. No entanto, enquanto o processo não é finalizado, o *site* apresenta a descrição dos seus acervos, horário de atendimento e normas de pesquisa para que os professores interessados possam ir até o local e tenham acesso ao acervo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisco das Neves. *O discurso político-partidário sul-rio-grandense sob o prisma da imprensa rio-grandina*. Rio Grande: EDIGRAF, 2005.

BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC, 1999.

CAMPOS, Daniela Queiróz. *Espectros dos anos dourados: imagem, arte gráfica e civilidade na coluna garotas da revista O Cruzeiro (1950-1964)*. Porto Alegre, 2010. Dissertação de Mestrado – PUCRS.

HORTA, Maria de Lourdes Pereira, et. al. *Guia básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.

_____. Fundamentos de Educação Patrimonial. *Revista Ciências & Letras*. Porto Alegre: FAPA, 2000, nº 27. p.13-35.

PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio Cultural: consciência e preservação*. São Paulo: Brasiliense/Fundação Araucária, 2009.

SCHIMIDT, Benito Bisso. *A diretoria dos espíritos de classe: "A Sociedade União Operária" de Rio Grande (1893-1911)*. In: Cadernos AEL, v. 6, nº 10/11, UNICAMP, 1999.

⁷www.cdh.furg.br